

## Mapa da Vulnerabilidade Social

O Mapa da Vulnerabilidade Social resulta de um trabalho desenvolvido em parceria entre o CEM Centro de Estudos da Metrópole, vinculado ao Cebrap Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, e a então denominada Secretaria Municipal de Assistência Social, da Prefeitura de São Paulo. Os resultados desse estudo foram publicados em 2004, tendo como fonte básica o Censo 2000 do IBGE. Como os dados foram trabalhados no plano dos cerca de 13.000 setores censitários existentes no Município de São Paulo, foi possível construir cartograficamente um verdadeiro mosaico que busca refletir situações locais de vulnerabilidade social, verificadas, segundo os autores, quase que no patamar das comunidades de vizinhança, ou seja, pôde-se representar a heterogeneidade territorial da cidade tendo como unidades de agregação grupos de aproximadamente 300 a 400 famílias, que habitam cada setor censitário. Ao ultrapassar a escala do distrito municipal, descendo ao nível do setor censitário, a análise pode ser realizada sobre uma riqueza de situações heterogêneas, que permanecem mascaradas por valores médios quando a unidade de referência territorial é o distrito; e isto mesmo levando-se em conta a necessidade de restringir o número de variáveis no estudo, exatamente pelo elevado grau de desagregação exigido.

Foram escolhidas variáveis censitárias consideradas relevantes para a caracterização das múltiplas dimensões da privação e da pobreza, tais

como condições de habitação, renda, escolaridade, gênero, idade e estrutura familiar. Para esta última, buscou-se incluir indicadores que pudessem captar situações diferenciadas próprias ao ciclo de vida familiar, como a presença de grupos etários específicos crianças pequenas, idosos e mulheres chefes de famílias, que tendem a reforçar a situação de vulnerabilidade nos segmentos mais expostos a situações de privação. A análise fatorial foi então aplicada sobre o conjunto inicial de variáveis tomadas, no sentido de reduzi-las às mais relevantes. Assim, os mapas indicam a expressão territorial de cada uma das 11 variáveis, das quais sete compõem a dimensão privação socioeconômica e quatro englobam a dimensão ciclo de vida familiar. A fonte dos dados para todas é o Censo 2000 do IBGE.

A legenda do mapa-síntese mostra os oito grupos de setores censitários definidos a partir da situação de privação identificada no estudo. Vão desde setores considerados com nenhum grau de privação grosso modo concentrados na região sudoeste do município até aqueles que apresentam altíssimo grau de privação, distribuídos pontualmente nos extremos das periferias sul e leste. Os grupos intermediários são definidos com base numa combinação do grau de precariedade socioeconômica com características da estrutura familiar e presença de grupos etários específicos.